

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>118080</b>
Título: <b>Murganheira e vértice</b>					Temática: <b>Cartaz</b>	GRP: <b>7.0</b>
2006/12/28	VISAO – SETE – PORTO		Pág.11		Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Semanal</b>

## Murganheira e Vértice

José António  
Salvador

a passagem de ano que se aproxima é habitual comemorar-se com "champagne", "cava" ou espumante. Diga-se desde já que há excelentes "cavas" da zona do Penedés/Catalunha (Raventós, Segura Viudas, etc.), que destronaram o "champagne" do seu pedestal intocável em que se manteve durante séculos até aos nossos dias.

Em Portugal, não se pode dizer que 2006 nos tenha proporcionado novidades exaltantes neste domínio. A Bairrada, sempre a reclamar-se de berço histórico dos espumantes portugueses, continua adormecida (destaque para os espumantes da Quinta do Ortigão com a assinatura de Osvaldo Amado) e das restantes regiões vinícolas nacionais não veio nada de novo com consistência, qualidade e provas dadas em colheitas sucessivas. De modo que voltamos aos espumantes de dois grandes artesãos de enologia: Orlando Lourenço das Caves Murganheira e Raposeira, e Celso Pereira, autor do Vértice.

No primeiro caso, sublinhe-se que os espumantes da Raposeira brancos, rosés e tintos brutos são hoje de qualidade indiscutível e a preços muito acessíveis. Quanto à **Murganheira**, destaquem-se os DOC Távora-Varosa brancos, tintos e rosés brutos e, sobretudo, o Murganheira Touriga Nacional Bruto 2001, uma obra-prima da enologia portuguesa.

Celso Pereira não sabe fazer mal os seus espumantes. O Vértice Super Reserva 2000 é um hino ao vinho. Boas entradas, pois, em 2007, meu caro leitor.

